

# Título do Trabalho: Cidades justas, resilientes e sustentáveis. estudo das formas de vida nas moradias precárias da comunidade do torresmo no itaim paulista. Arquitetura e Urbanismo

Bruna Almeida Silva<sup>1</sup>; Dr<sup>a</sup> Ana Paula Koury <sup>2</sup>(orientadora); Giselle Lúcia de Camargo Silva<sup>3</sup>

## Universidade São Judas Tadeu

Arquitetura e Urbanismo, campus e endereço eletrônico

### Introdução

Na cidade de São Paulo existem mais de 140.000 moradias em estado precário localizadas nas margens de rios e córregos, segundo o levantamento da pesquisa do instituto de infraestrutura e meio ambiente do estado de São Paulo. Conforme dados do estudo, São Paulo tem 407 áreas de risco (desabamentos pela má utilização do solo, enchentes e epidemias pela precariedade de saneamento básico) em 26 subprefeituras, 100 dessas áreas estão situadas na zona Leste. É necessário boas políticas públicas afim de resolver as questões apresentadas a cima e para isso é importante entender essa formação urbana e o tipo de risco que está ocorrendo. Esta pesquisa nasce dentro do Labitaim paulista projeto extensão multidisciplinar de Política Urbana e Planejamento Local da Universidade São Judas Tadeu, tendo como objeto de estudo a comunidade do Torresmo, localizada no extremo da Zona Leste de São Paulo, na região administrativa da subprefeitura do Itaim Paulista, pertencente ao grupo de áreas de risco conforme apresentado a cima. Nesta pesquisa, existe a convicção de que uma compreensão aprofundada do contexto em que se está atuando é imperativa para a formulação de soluções eficazes. A intenção subjacente é a de enriquecer a análise da comunidade em questão, fornecendo dados que poderão orientar o desenvolvimento de políticas públicas futuras de caráter sustentável.

### Objetivos

A pesquisa tem como objetivo levantar dados da população local através de entrevista com os próprios moradores afim de entender o processo de formação da comunidade e as dinâmicas vivenciadas pelos moradores no que se diz sobre a dificuldades e qualidades de morar nessa região, possibilitando entender o que a comunidade considera como risco presente na região e como ele é tratado tanto pela comunidade civil como pelos gestores públicos.

### Metodologia

Como metodologia desta pesquisa foi realizado o levantamento de obras que abordam o tema em estudo, para entendimento do processo de formação da região foi aplicado entrevistas qualitativas de forma livre usando o método bola de neve, em que um entrevistado indicava o próximo. Também foi realizado visitas a campos para coleta de dados sobre a formação urbana da comunidade.

### Resultados

Com a aplicação das entrevistas foi possível analisar desde características da região quando se originou até a dinâmica atual da comunidade. Foi possível perceber uma divisão em quatro setores diferentes de ano formação da região com primeiro em meados de 1980 e o ultimo em 2019. Cada setor se deu de forma diferente de ocupação, tendo um setor (setor A) de forma mais individual e os outros setores com formato de mutirão ao se tratar da parte comum. A região no inicio da ocupação é descrita pelos moradores como uma olaria e que o rio começou a ser poluído por volta de 1989. Os moradores apontam como um dos motivos de morar ali ser a procura de uma melhor condição de vida, há a vinda de pessoas do nordeste ou regiões próximas do Torresmo. Há em todos os relatos a lamentação por questão das enchentes, é apontado que começou a se ter enchentes no mesmo período que o rio ficou poluído o córrego, há narrativas que contam que a água chegou a acima da cintura e os moradores tiveram que ser resgatados pelo telhado, e tiveram a perda de todos seus bens pessoais. Apesar do sofrimento da população com a enchente é perceptível nas narrativas um forte senso de pertencimento ao local, os moradores apontam uma boa convivência com a vizinhança a questão da segurança e a facilidade de acesso ao transporte público, escola e mercado. Foi apontando também pelos moradores o abandono da gestão pública em que em seus 40 anos de duração só teve a presença de governanças do setor público em seu inicio e agora com o obra emergencial, mas que logo após a conclusão da obra eles ficaram desassistidos novamente, mas há a presença de ONG na comunidade que fornece a doação de alimentos e utensílios básicos de higiene, também foi apontando a presença do Labitaim como uma organização que ajuda a comunidade.

### Conclusões

Percebe-se que a comunidade se forma em uma região que originalmente era uma olaria e próxima ao córrego provendo aos moradores o fácil acesso a água e material para construção de suas casas, mas que em um década após, essa localização se tornou um problema devido a poluição do córrego, falta de drenagem e transbordamento do córrego, o principal risco apontado pelos moradores é questão das enchentes que vem afetando a vida da população ali a mais de três décadas, sem ajuda do governo, essas enchentes acontecem de formas periódicas nos períodos de chuvas de verão de novembro a março e permite a convivência mais tranquila entre a comunidade e o córrego entre abril e outubro, possibilitando essa permanência da comunidade no local, pois, apesar das enchentes refletirem em um atraso econômico da comunidade por terem que sempre repor seus bens, há a relação de ser a região “menos pior” que os moradores encontraram para construir suas vidas, por conta de seu entorno está provido de infra estrutura. Em vista desse abandono da prefeitura com a região que é narrado pelos moradores, muitos deles criaram suas próprias medidas para minimizar os danos, em visita a campo foi possível observar algumas moradias elevadas em ralação a rua, tendo alguns degraus ou até mesmo o térreo livre com sua casa no primeiro pavimento, sendo uma solução que os moradores encontraram para convivência com a situação.

### Bibliografia

- ABREU, Mariana, METELLO, Humberto da Silva e YUBA, Andrea Naguissa. **Habitação de interesse social no Brasil: Caracterização da produção acadêmica dos programas de pós-graduação de 2006 a 2010**. Arqtextos (São Paulo). Vitruvius, ano 15 março de 2015
- BONDUKI, N. **Habitação e Autogestão: Construindo territórios de utopia**. São Paulo: Fase, 1992.
- BONDUKI, N. e ROLNIK, R. **Periferia da Grande São Paulo: Reprodução do espaço como expediente de reprodução da força de trabalho**. In MARICATO E. (org.) A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial. São Paulo: Alfa-ômega, 1979. p. 117-154.
- Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Perímetros de Ação**, Itaim Paulista, 2016. disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PA-IT.pdf>
- Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico**, Itaim Paulista, 2016. disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-PI.pdf>
- KOWARICK L. e CALDEIRA BRANT, V ET ALT. (orgs.) **São Paulo 1975 Crescimento e Pobreza**. São Paulo: Edições Loyola, 1976
- Martins, M. L. R. **São Paulo além do plano diretor: ESTUDOS AVANÇADOS** 17 (47), 2003
- McTernaghan, S; Martin, C; Sini, T e Collazos, J. V ET ALT. (orgs.) **Revisão da literatura sobre habitação na América Latina e no Caribe, Fase I: Iniciativa Global de Pesquisa sobre Habitação**. Urban Institute, 2016. Disponível em PDF para download: <http://www.urban.org/sites/default/files/publication/84806/2000957-Literature-Review-of-Housing-in-Latin-America-and-the-Caribbean.pdf>
- NUNES, L. H. **Compreensões e ações frente aos padrões espaciais e temporais de riscos e desastres**. Revista Território n. 16, 2009b. pp. 179-189
- Stenner, Claudio (Coord.). **População em áreas de risco no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE/Cemaden, 2018. anexo 3 p.86 Disponível online <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/areasderisco/> acesso em 11/09/2020
- TORRES, Pedro Henrique Campello; JACOBI, Pedro Roberto.; BARBI, Fabiana; GONÇALVES, Leandra. (Orgs.). **Governança e Planejamento Ambiental: adaptação e políticas públicas na Macrometrópole Paulista**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019. p. 90-99.
- TRAVASSOS, L. e SCHULT, S. I. M. **Recuperação socioambiental de fundos de vale urbanos na cidade de São Paulo, entre transformações e permanências**. Caderno Metrópoles, São Paulo, v. 15, n. 29, pp. 289-312, jan/jun 2013.
- VALLADARES, Licia Prado e FIGUEIREDO, Ademir. **Habitação no Brasil: uma introdução à literatura recente**. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB n. 11 1o. semestre de 1981, pp. 25 - 49. Disponível online. <https://www.anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-11>. Acesso em 23/02/2021

Apoio Financeiro: CAPES.

